



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita à República do Congo

Brazzaville-Congo, 16 de outubro de 2007

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Para mim é muito difícil estar com o presidente de um outro país e ficar respondendo, na frente dele sobre problemas da cozinha da gente. Nós estamos aprendendo no segundo mandato, ou seja, depois que a gente tiver, nós vamos ter uma conversa assim, como essa aqui, para a gente poder responder os problemas internos sem problema, mas não na frente do...

Jornalista: (inaudível: Renan Calheiros)

Presidente: Eu dizia a vocês há quatro meses e vou repetir agora: o problema surgiu dentro do Senado e a solução será encontrada dentro do Senado. Não será na Câmara, não será no Palácio do Planalto e nem deve ser na Justiça, deve ser dentro do Senado.

Ora, todo mundo sabe que a lógica do Congresso Nacional funciona assim: quando um partido tem a Presidência da Câmara, outro partido tem a Presidência do Senado. O PT tem a Presidência da Câmara. O PMDB, como maior partido no Senado, tem o direito de ter a Presidência do Senado. Isso é um problema dos senadores, não haverá hipótese alguma de ingerência do presidente da República na disputa do que vai acontecer no Senado, até porque, pelo que eu sei pela imprensa, o presidente Renan apenas pediu uma licença de 45 dias. Não se sabe o que vai acontecer quando ele voltar. A verdade concreta é que ele pediu uma licença. Na licença, o Tião Viana assumiu. Agora, quando ele voltar, vamos ver.



Jornalista: (inaudível: Renan Calheiros)

Presidente: Voltar ele vai voltar, obviamente. Agora, tem que ter um processo de discussão política dentro do Senado, e os senadores são todos politicamente calejados para encontrar a melhor solução para o País. Eu só queria que os senadores, em vez de pensar em si próprios ou nos seus partidos, pensassem um pouco no momento auspicioso em que vive o Brasil e tentassem contribuir para que o Brasil continuasse a sua trajetória de desenvolvimento.

Jornalista: (inaudível - CPMF)

Presidente: Olha, sairá caro se não for aprovado, porque eu quero ver quem, no planeta Terra, governa um país que pode prescindir de 40 bilhões de reais. Se vão ser difíceis ou não as negociações, veja, todos os senadores que estão lá, com raríssimas exceções, já votaram a CPMF uma vez. Eu acho importante que todo mundo releia os discursos que fizeram há quatro anos, há oito anos, e mantenham a posição que justificaram para votar favoravelmente da última vez. Vocês sabem a minha visão de um presidente republicano.

O Senado é soberano para tomar a sua decisão, a questão estava muito difícil na Câmara, e na Câmara passou. Eu acho que o nosso trabalho não é ficar discutindo se vai ser difícil ou não, o nosso trabalho é construir a maioria numérica que nós temos dentro do Senado. Nós temos a maioria e temos que fazê-la funcionar para votar favoravelmente às coisas que o governo precisa votar. Hoje, eu diria para vocês que quem precisa da CPMF não é o governo, quem precisa da CPMF é o País, porque quando nós anunciamos 540 bilhões de reais para o PAC, obviamente que estava dentro da CPMF.

Jornalista: (inaudível: CPMF)



Presidente: Esse é o problema. Você não pode tirar de custeio. Você tem no Orçamento uma quantidade de dinheiro que está comprometida com a Previdência Social, está comprometida com salário. Eu espero que na hora em que algum senador votar contra, ele diga onde nós vamos arrumar 40 bilhões para fazer o que precisamos fazer. É só isso que eu quero: seriedade, nada mais do que isso.

Jornalista: (inaudível:CPMF)

Presidente: Veja, eu não acho que seja compatível o discurso de quem quer mudar a CPMF e de quem sonha acabar com ela, tentar reparti-la. Se reparti-la com governos e com municípios, nunca mais acaba a CPMF. Esse é um dado político. Agora, eu estou muito tranquilo com relação a isso, eu acho que em algum momento os senadores vão se reunir e vão decidir. O que for decidido, está decidido, e vamos ver o que fazer. Eu espero a compreensão da aprovação.

Jornalista: (inaudível: votações e reivindicações da base aliada)

Presidente: Deixem-me dizer uma coisa para vocês. Quem tem 5 filhos e vê a reclamação dos filhos todo santo dia, por alguma coisa, aprende a viver com as reclamações. Eu acho normal que as pessoas reclamem. O que eu posso dizer para vocês é que eu não tenho nenhuma demanda de senador na minha mesa. Veja, o Ministério está lá funcionando normalmente, com o Nelson Hubner. Eu estou, obviamente, esperando que haja uma manifestação do Ministério Público, porque aquela história do Silas não ficou bem explicada, mas o Nelson Hubner está lá, está exercendo. O Ministério está funcionando e eu não acho que seja correto, a cada votação, as pessoas apresentarem uma pauta de reivindicação. O que eu tenho dito, publicamente, é que na hora da votação



não tem negociação. Ou nós temos uma base aliada construída em função de sete pontos que nós assumimos compromisso, ou não temos base aliada. A base aliada é uma base que tem um programa. Ele foi assinado por todos os partidos que a compõem e não pode, a cada negociação, alguém me entregar uma reivindicação e dizer: “Eu só voto se eu tiver isso”. Assim eu não faço política.

Jornalista: (inaudível: sucessão na Presidência do Senado)

Presidente: Veja, não serei eu que direi quem é um bom nome para o Senado. No máximo, eu digo quem é um bom nome para Ministro.

Jornalista: O Silas Rondeau é um bom nome?

Presidente: Veja, eu temo que os que acusaram o Silas é que vão ter que prestar uma boa explicação. Eu temo.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não sei, vamos aguardar, porque quando a coisa está num processo, seja no Ministério Público, na Polícia Federal ou na Suprema Corte, eu confesso a vocês que a prudência de um presidente da República é não dar palpite sobre essas coisas.

Jornalista: (inaudível: pesquisa CNT/Sensus)

Ministro Franklin: Dentro da margem de erro, eu acharia que é praxe.

Jornalista: (inaudível)



Ministro Franklin Martins: Não sou eu quem diz que há uma margem de erro não, é o instituto de pesquisa.

Jornalista: (inaudível: pesquisa CNT/Sensus)

Presidente: Eu não analiso. Você sabe que pesquisa eu não comento, porque eu acho que pesquisa é uma fotografia que muda a cada semana, a cada semana, a cada dia, a cada mês, e um presidente da República não pode ficar analisando pesquisa. Eu disse isso antes da campanha, durante a campanha, depois da campanha e depois de eleito.

Jornalista: (inaudível: revista Playboy)

Presidente: Não, não vi, desde que eu virei adulto, eu não vejo a Playboy.

Jornalista: (inaudível: fim da CPMF)

Presidente: Veja, eu sou favorável. Na hora em que as pessoas criarem estrutura para que o Orçamento da União tenha um dinheiro igual, nós podemos acabar com a CPMF.

Jornalista: (inaudível: amianto)

Presidente: Olha, tem um estudo científico que mostra que o amianto, com a sua preparação, teve um problema de câncer. Essa é uma polêmica na área da (inaudível), mas eu não sei.